

## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – fevereiro 2022

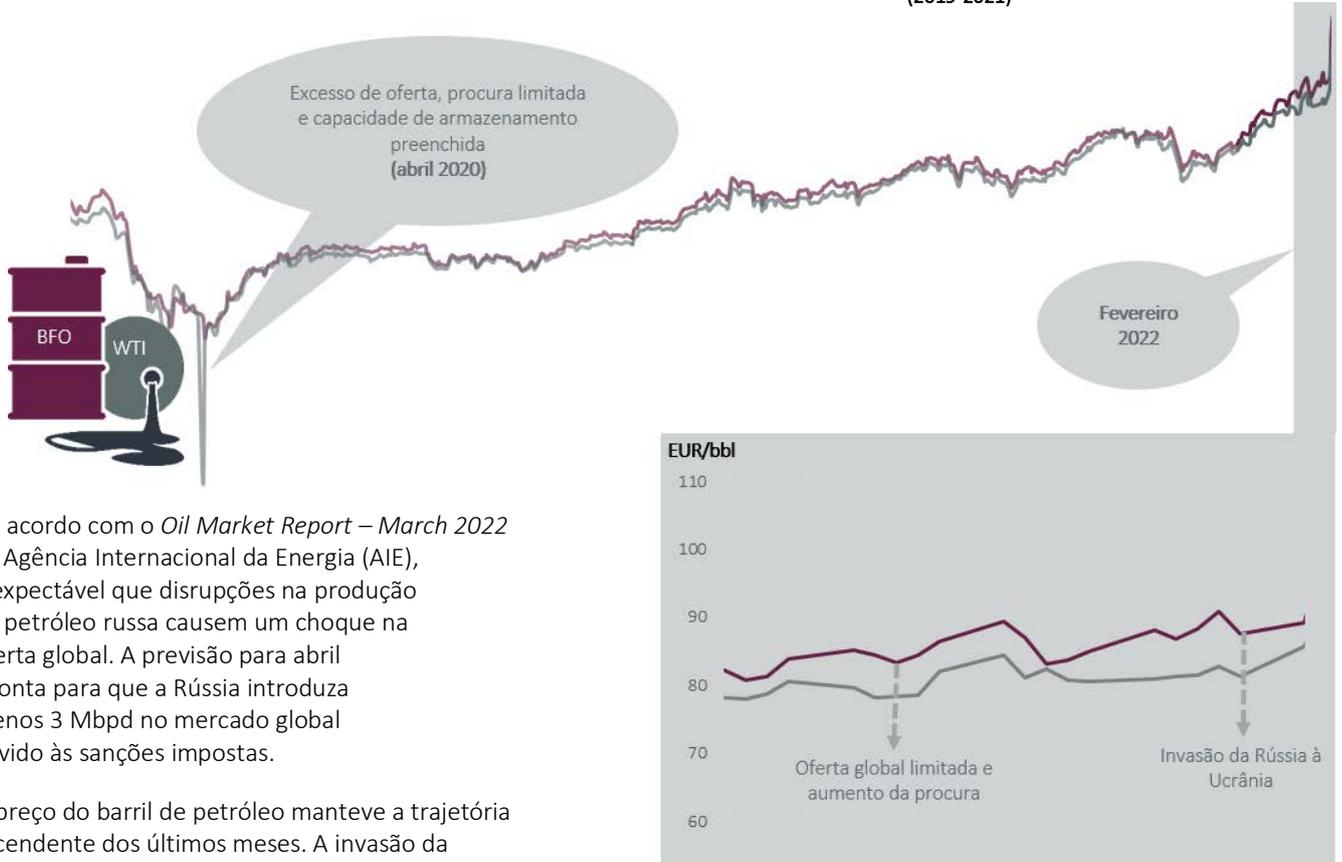
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 11,21% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina registaram subidas de 5,2% e 4,2%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo, em fevereiro, aumentaram 9,0 kton face a janeiro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga e Aveiro, Viana do Castelo e Portalegre registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Beja, Bragança, Faro e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Beja, Setúbal, Évora e Leiria apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal fevereiro 2022



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2019-2021)



Fonte: ERSE, Reuters

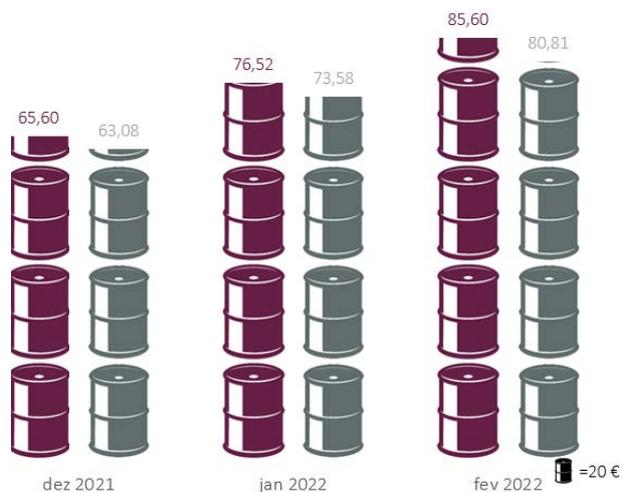
De acordo com o *Oil Market Report – March 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), é expectável que disrupções na produção de petróleo russa causem um choque na oferta global. A previsão para abril aponta para que a Rússia introduza menos 3 Mbpd no mercado global devido às sanções impostas.

O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente dos últimos meses. A invasão da Ucrânia por parte da Rússia intensificou o risco geopolítico e consequentemente agitou os mercados internacionais. Apenas a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos têm capacidade para fazer face a disrupções na oferta que possam surgir por parte da Rússia. Por outro lado, os países membros da OPEP+ continuaram com o alívio gradual das restrições à oferta.

O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 10,1%, para um valor médio de 91,64 USD, por comparação ao barril negociado em janeiro. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, aumentando 12,2% no mesmo período, para um valor médio de 97,08 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de fevereiro, para entregas de Brent e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



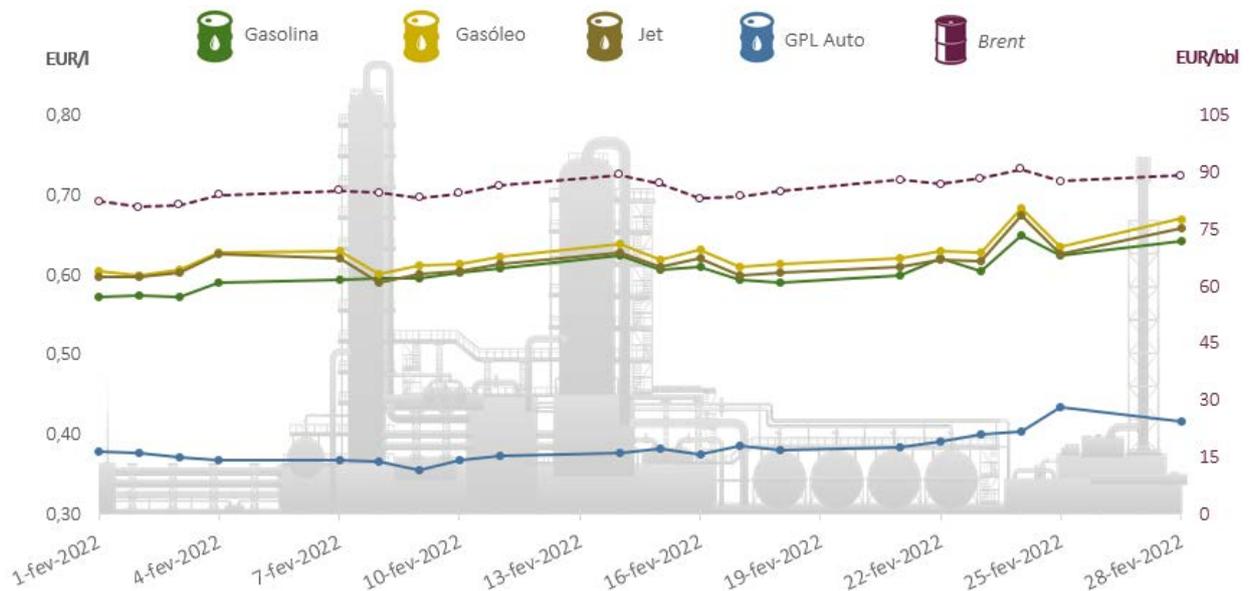
Fonte: ERSE, Reuters

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, as sanções impostas à Rússia em resposta à invasão da Ucrânia e o aumento do preço das *commodities* serão responsáveis por um impacto consideravelmente negativo no crescimento económico a nível global. Como resultado dos recentes acontecimentos, a AIE reviu em baixa a previsão da procura em 1,3 Mbpd a partir do segundo trimestre de 2022. A procura global, em 2022, é expectável que aumente em 2,1 Mbpd face ao período homólogo anterior, atingindo os 99,7 Mbpd.

A refinação de produtos derivados para 2022 foi revista em baixa em 0,86 Mbpd devido às consequências da guerra na Ucrânia, uma vez que cerca de 1,1 Mbpd utilizados pela Rússia na produção de derivados não são expectáveis de ser compensados pelo resto do mundo. Ainda assim, em 2022, prevê-se um aumento na refinação de 2,9 Mbpd face ao período homólogo anterior, atingindo os 80,8 Mbpd.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

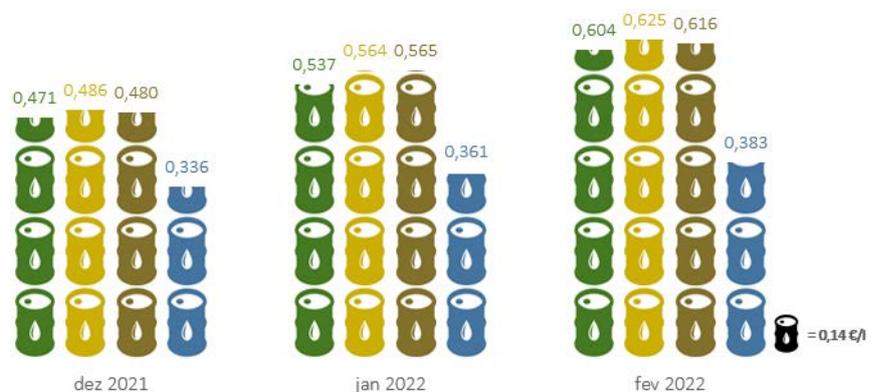


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de março, da AIE, os stocks de barris de petróleo dos EUA, Europa e Japão diminuíram 29,8 Mb em fevereiro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em fevereiro. O aumento mais acentuado verificou-se na cotação da gasolina (12,3%), seguindo-se o gasóleo (10,8%), o jet (9,1%) e o GPL Auto (6,0%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em fevereiro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, em linha com o preço do barril de petróleo. As severas sanções económicas impostas à Rússia intensificaram a volatilidade nos mercados internacionais, agravando a condição de *backwardation* para níveis de 2008, com o preço dos contratos futuros para entregas a um e dois meses a encerrarem o mês fevereiro em 26,5 USD/ton e 20,75 USD/ton.

O preço da gasolina também subiu em fevereiro no mercado NWE. As sanções económicas impostas à Rússia, nomeadamente a remoção do acesso ao sistema internacional SWIFT aumentou a incerteza nos mercados internacionais e a preocupação por parte de vários intervenientes do mercado. As sanções impostas em fevereiro não tiveram como alvo principal as exportações energéticas da Rússia, sendo que o continente europeu continua com dificuldades na produção de produtos derivados devido ao preço elevado em que se mantém o gás natural.

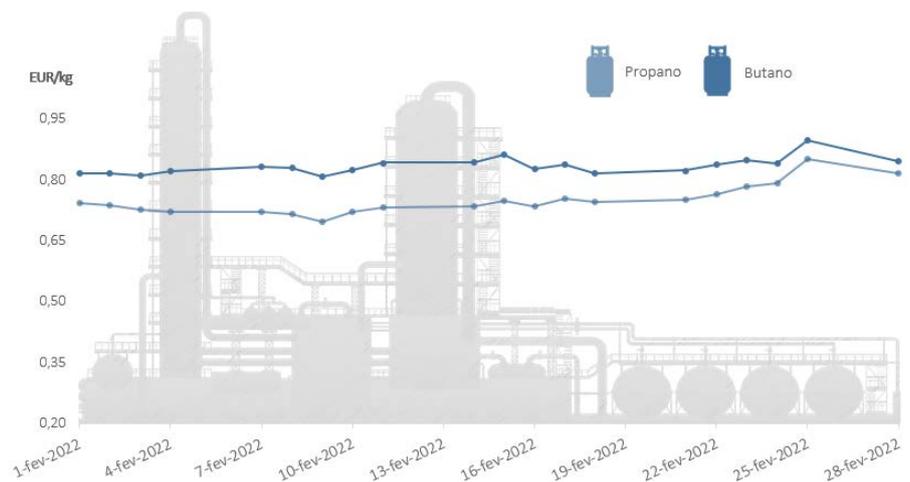
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, registando um aumento em fevereiro. A Rússia foi banida do espaço aéreo europeu, tendo respondido da mesma forma, resultando num impacto negativo para a procura de jet. Diversas companhias aéreas encontram-se num *trade-off* entre cancelar rotas e adaptá-las para que não passem no espaço aéreo russo, caso seja economicamente viável. Esta adaptação poderá contrabalançar a diminuição da procura, uma vez que será necessário o consumo de uma maior quantidade de jet.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, aumentaram em fevereiro, 6,9% e 6,0%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 11,21% acima do propano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no propano do que no butano, respetivamente, 15,4 cent/kg e 8,9 cent/kg.

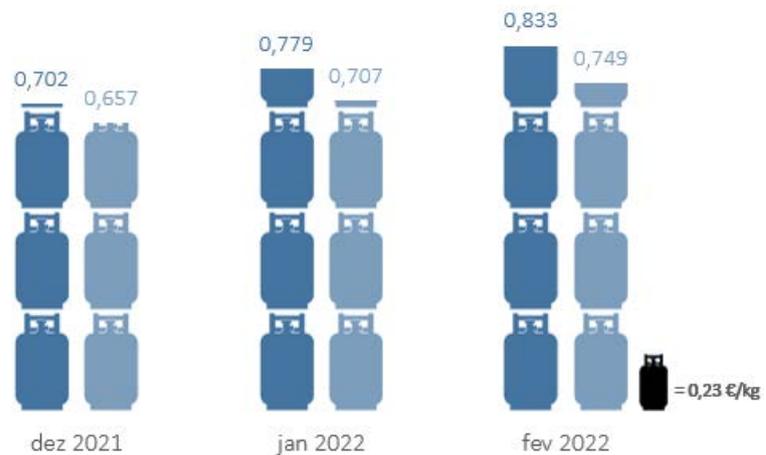
Em fevereiro, o aumento do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória ascendente observada no preço do barril de petróleo. A oferta de butano e de propano permaneceu limitada como tem vindo a acontecer nos últimos meses, por outro lado, a procura aumentou com a invasão da Ucrânia. As refinarias continuam a utilizar propano como combustível em detrimento de gás natural, por motivos económicos. Do lado da procura o aumento do risco geopolítico, conciliado com as previsões de baixas temperaturas no continente europeu, foram responsáveis pelo impulso verificado na procura, essencialmente para restabelecer os inventários e por precaução.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

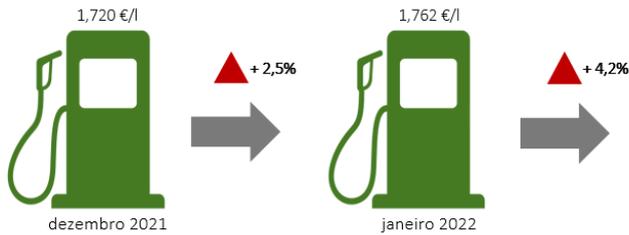
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas



No mês de fevereiro, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+4,2%), face ao mês anterior, acompanhando o comportamento do preço do barril de petróleo no mercado internacional.

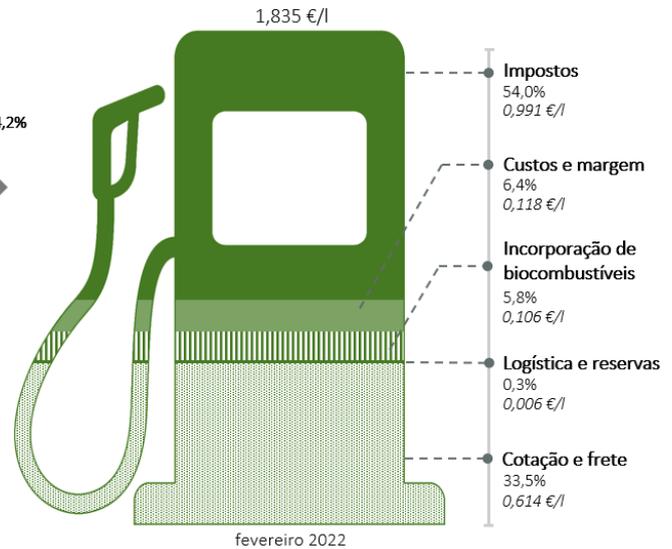
A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em fevereiro aproximadamente 54,0% do total da fatura da gasolina, seguido da cotação e frete (33,5%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 12,5% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,3% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,6% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,3 cent/l.

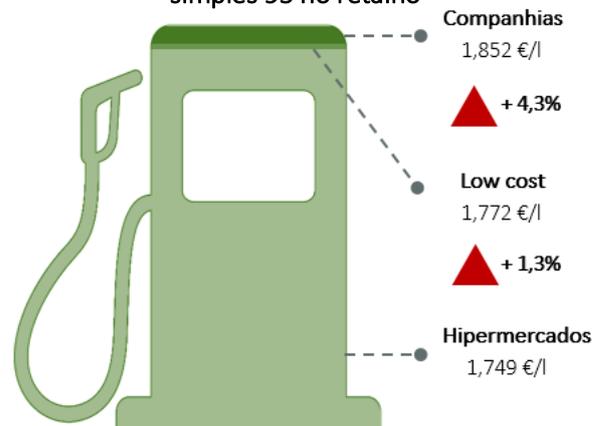
Ainda durante fevereiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,1% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,1%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



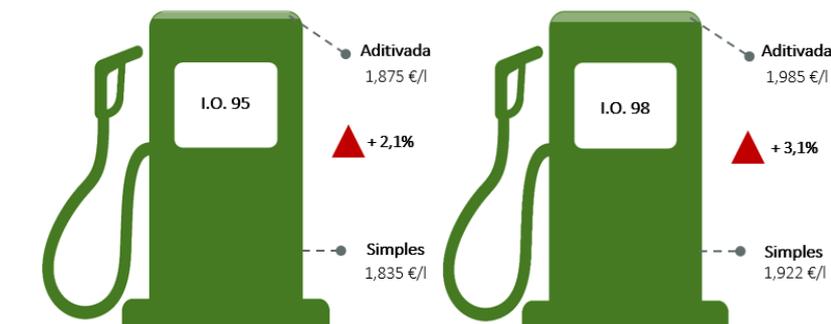
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



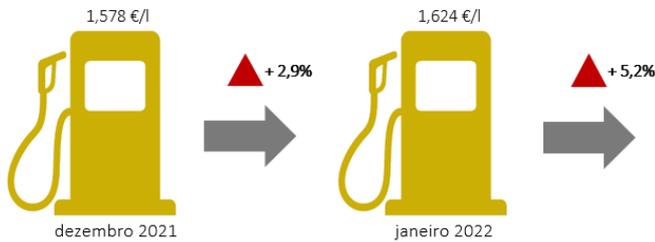
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em fevereiro (+5,2%), acompanhando o comportamento do preço do barril de petróleo no mercado internacional.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (48,2%), seguida do valor da cotação internacional e frete (37,1%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 14,8% do PVP médio do gasóleo simples.

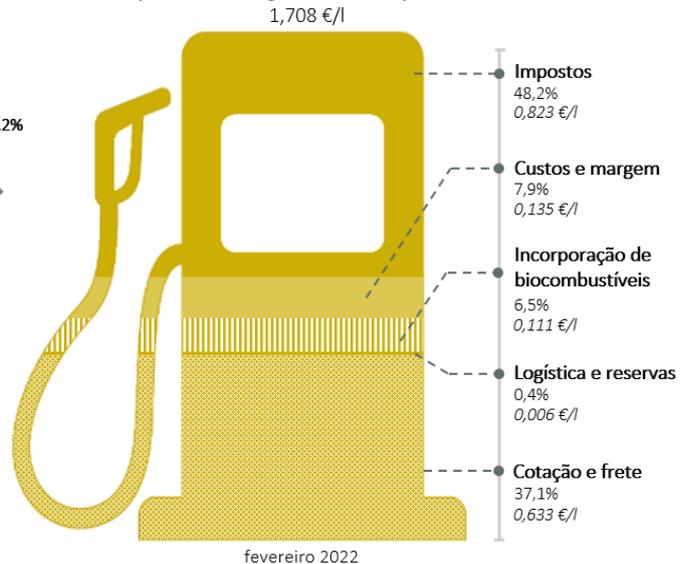
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 9,7 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,641 €/l, o que representa um adicional de 1,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,729 €/l, cerca de 2,1 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

Em fevereiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,1 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

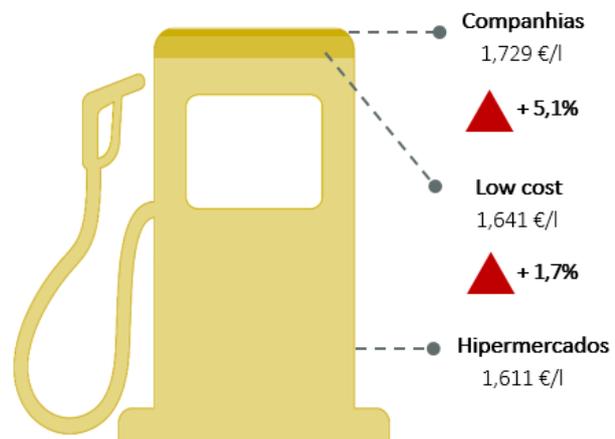
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pódios, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



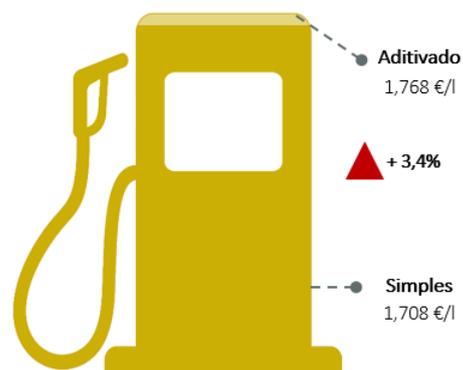
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



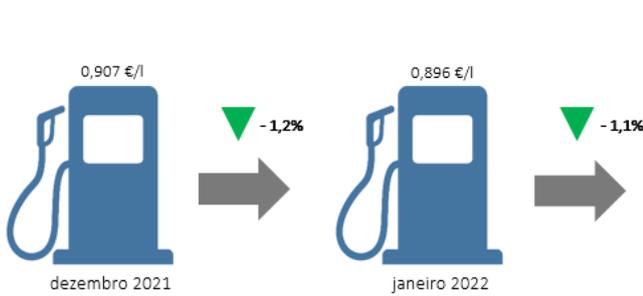
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

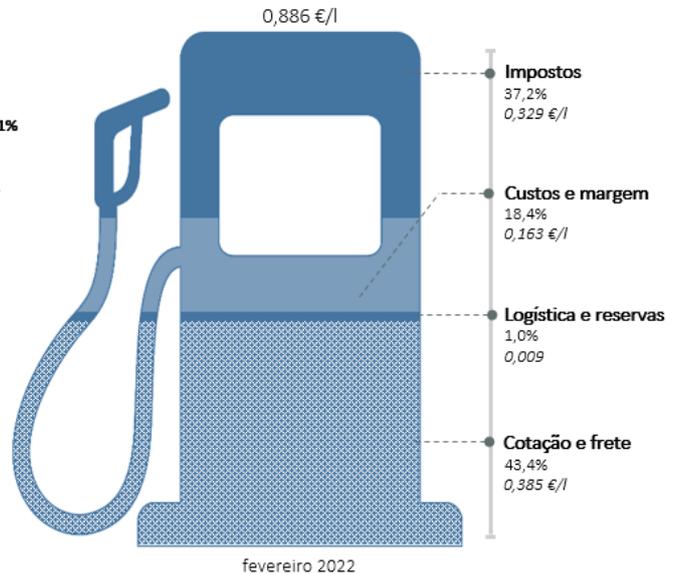
### 3.3. GPL Auto



Em fevereiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a janeiro (-1,1%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (43,4%), seguida do valor dos impostos (37,2%) e dos custos de operação e margem de comercialização (19,4%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

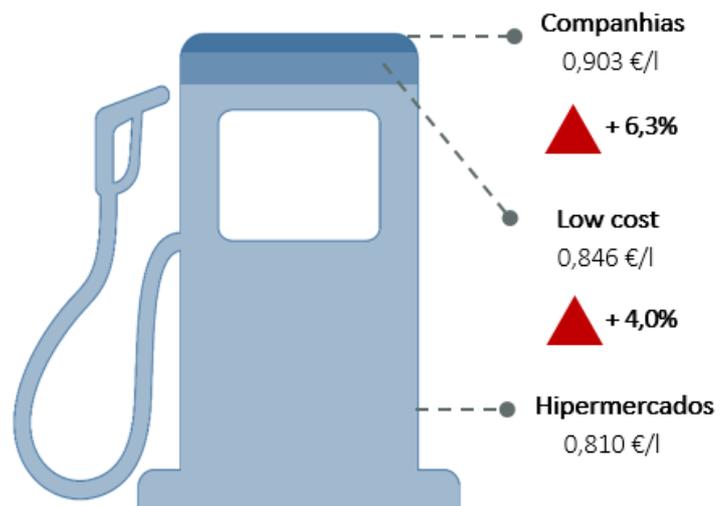
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em fevereiro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,810 €/l; 0,846€/l e 0,903 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,6 cent/l acima do preço médio nacional e 9,3 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Em fevereiro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)\* de gás propano e butano sofreu uma variação de 0,14% e de 1,9%, respetivamente.

Figura 4-9 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

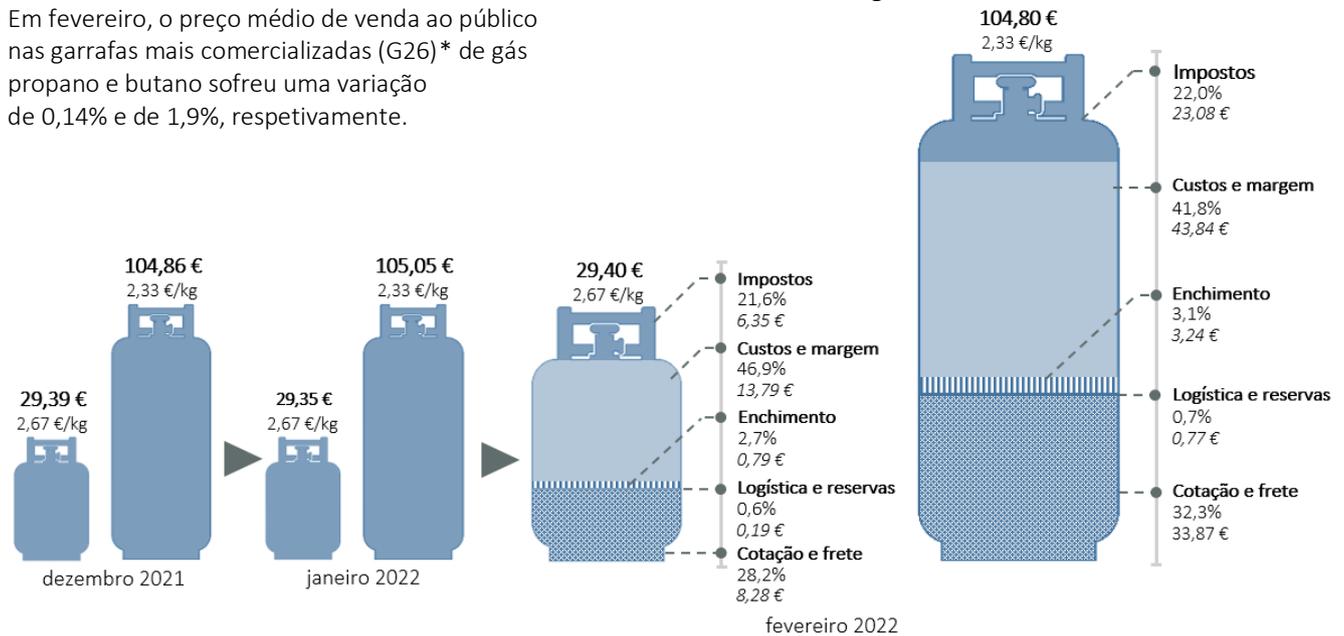
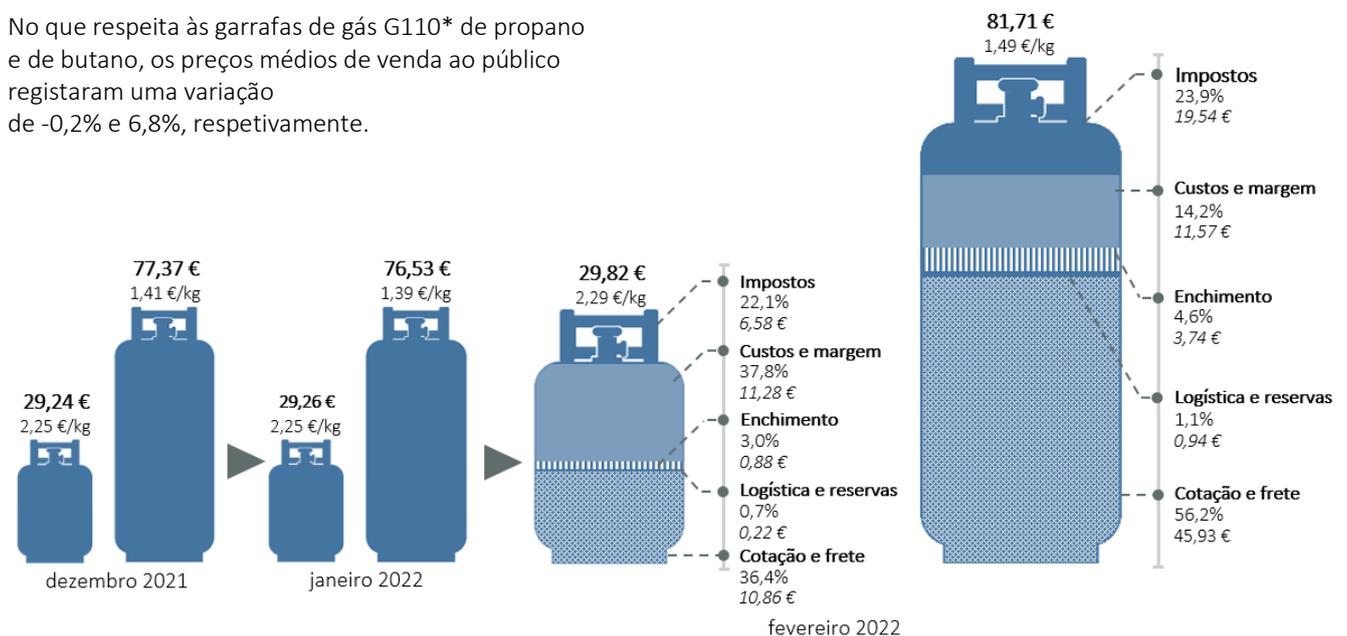


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110\* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de -0,2% e 6,8%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.



## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

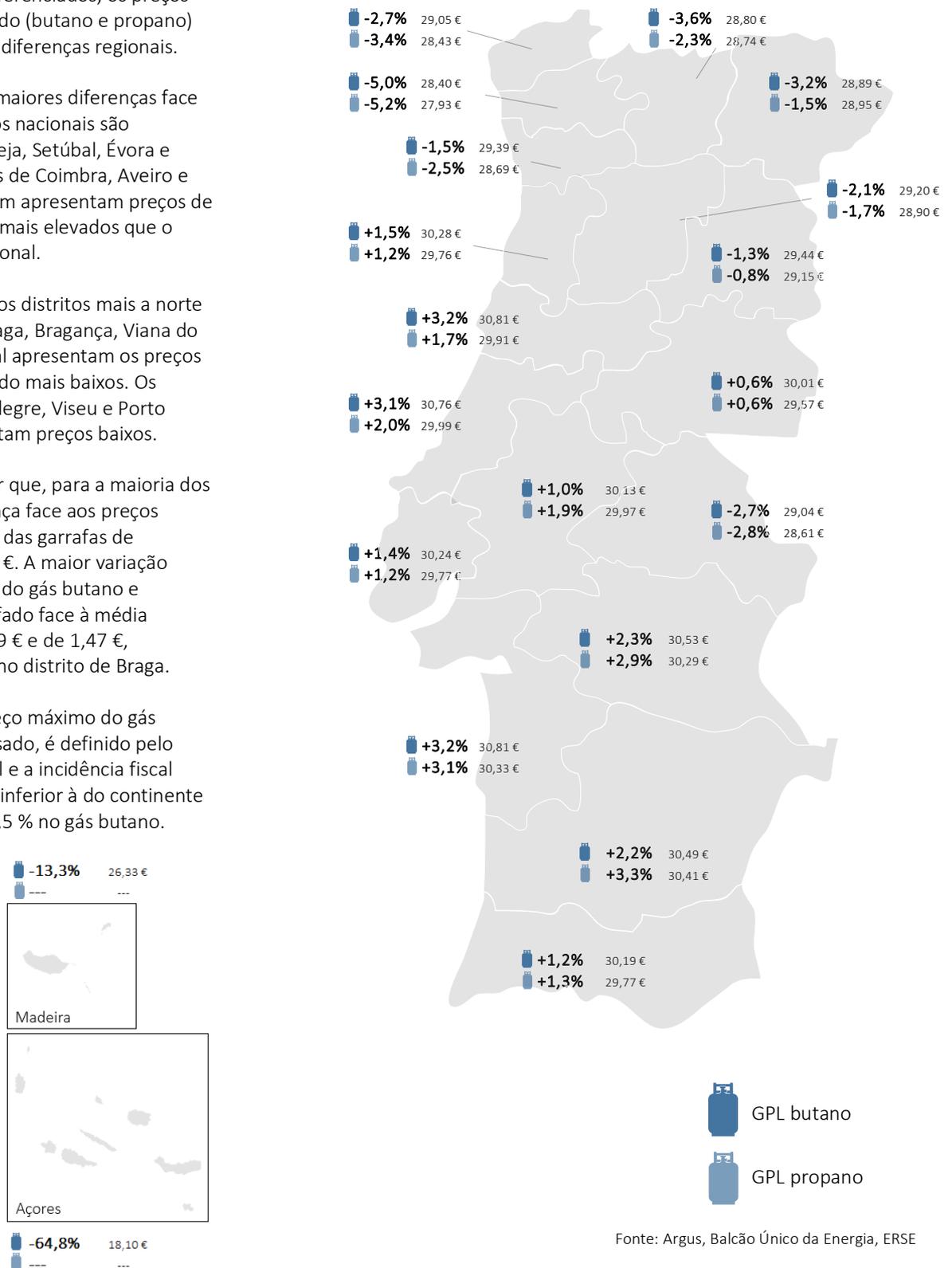
Em fevereiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Beja, Setúbal, Évora e Leiria. Os distritos de Coimbra, Aveiro e Santarém, também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Portalegre, Viseu e Porto também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,99 € e de 1,47 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou face a janeiro.

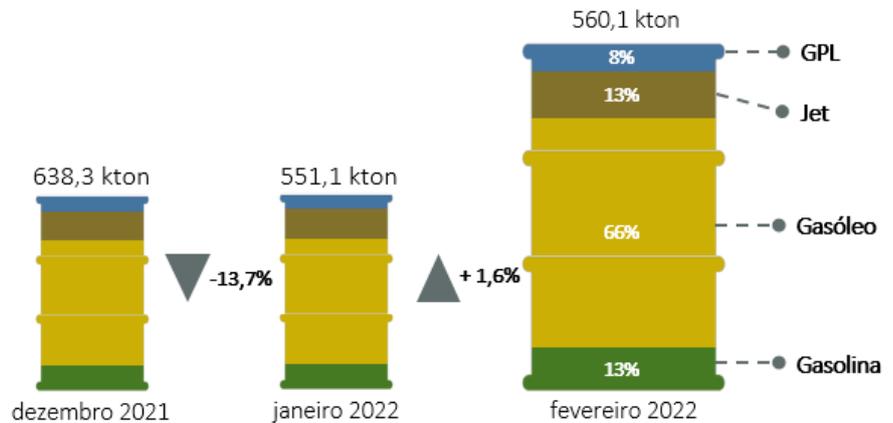
Em fevereiro, os consumos globais aumentaram 9,0 kton face a janeiro, o que representa um acréscimo de 1,6%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em fevereiro, ocorreu no gasóleo (65,9%), no jet (13,4%), na gasolina (12,9%), e no GPL Auto (7,7%).

Refira-se que o consumo em fevereiro de 2022 foi 41,3% superior (163,8 kton) ao período homólogo de 2021, com aumentos no consumo de todos os produtos derivados, no jet (313,2%), gasolina (51,9%), gasóleo (26,4%) e GPL Auto (12,7%).

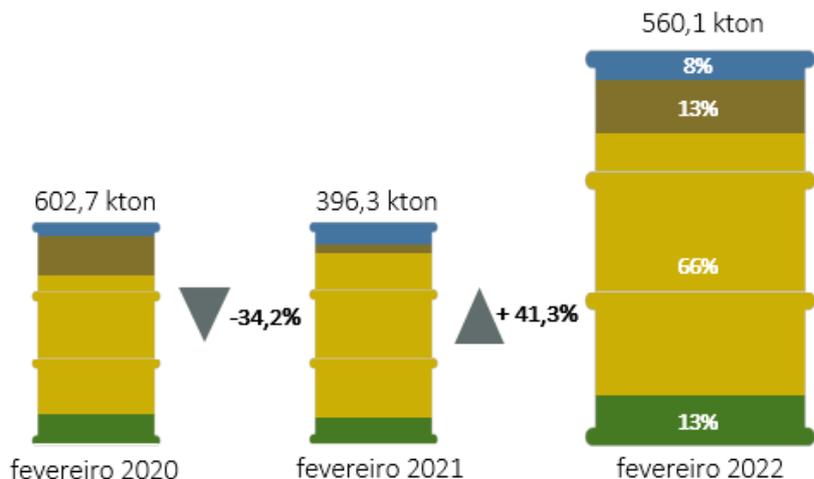
O consumo verificado em fevereiro de 2022 foi inferior ao período homólogo de 2020 (-42,6 kton), observando-se um decréscimo no consumo de jet (-27,8%), gasolina (-8,5%) e gasóleo (-2,7%). Em contraciclo, no mesmo período, houve um aumento no consumo de GPL (8,6%),

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – *Free on Board*

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao Público

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.